

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

MARIA ELÂNIA GONÇALVES NASCIMENTO

**REVISTA ENQUADRAR: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA À LUZ
DE QUADRINHOS**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

MARIA ELÂNIA GONÇALVES NASCIMENTO

**REVISTA ENQUADRAR: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA À LUZ
DE QUADRINHOS**

Artigo apresentado ao Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, como requisito parcial para a conclusão do curso e para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Robéria Nádia Araújo Nascimento

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244r Nascimento, Maria Elânia Gonçalves
Revista Enquadrar [manuscrito] : uma proposta
educomunicativa à luz de quadrinhos / Maria Elania Goncalves
Nascimento. - 2015.
21 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Robéria Nadja de Araújo
Nascimento, Departamento de Comunicação Social".

1. Educomunicação. 2. Informação. 3. Revista Enquadrar.
4. História em quadrinhos. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

MARIA ELÂNIA GONÇALVES NASCIMENTO

REVISTA ENQUADRAR: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA À
LUZ DOS QUADRINHOS

Aprovado em: 11 de maio de 2015

12 de maio
(12/5)

COMISSÃO EXAMINADORA

Robéria Nádia Araújo Nascimento

Profª. Drª. Robéria Nádia Araújo Nascimento

(Presidente – Orientadora)

Cléa Gurjão Carneiro

Profª. Ms. Cléa Gurjão Carneiro

(2º Membro – Examinadora)

Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos

Profª. Ms. Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos

(3º Membro – Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir essa conquista.

Aos meus pais Eraldo Ribeiro do Nascimento e Francisca Gonçalves Nascimento pela força, amor e confiança depositada em mim. Aos meus irmãos Francicleide Gonçalves Nascimento, Fabiana Gonçalves Nascimento, Elton Gonçalves do Nascimento e familiares pelo carinho que sempre tiveram comigo, em especial a minha avó Maria de Lourdes.

Um agradecimento mais que especial aos meus amigos Shirley Guerra, Lúcia Guerra, Kézia Guerra, Manassés Guerra, Bráulio Guerra, Vinícius Guerra que se tornaram minha segunda família e sempre me apoiaram, me aconselhando e incentivando em cada momento difícil que por aqui passei. Aprendi muito com seus ensinamentos que foram fundamentais no decorrer desta jornada.

A todos os professores, do âmbito escolar e acadêmico, por todos os ensinamentos, dentro e fora da sala de aula, que certamente contribuiram para a minha formação como pessoa e profissional. Especialmente a Professora e Doutora Goretti Sampaio e ao Professor Mestre Arão Azevedo pelo incentivo e confiança depositada em mim. A professora Doutora Robéria Nádia, pela dedicação tão carinhosa, dicas e ensinamentos nas orientações para conclusão deste trabalho. Aprendi muito com esse grande ser humano e profissional.

Revista Enquadrar: Uma Proposta Educomunicativa à Luz de Quadrinhos

Maria Elânia Gonçalves Nascimento¹

Robéria Nádia Araújo Nascimento²

RESUMO

Este artigo expõe o percurso de criação da Revista Enquadrar no Curso de Comunicação Social da UEPB. O presente veículo estabelece uma relação entre os campos da Comunicação e Educação, a partir da abordagem da Educomunicação, tema originalmente discutido no evento de mesmo nome, ocorrido na UEPB em 2011. Nesse sentido, pretende-se apresentar a relação entre as áreas citadas através do conteúdo da revista, que é ilustrada em quadrinhos e tem cunho informativo. Assim, este texto pretende expor a interface entre os campos na expectativa de contribuir para novos conhecimentos entre os estudantes de Comunicação Social.

Palavras-chave: Educomunicação; Informação; Revista Enquadrar; História em Quadrinhos

INTRODUÇÃO

A Ideia de criação da revista Enquadrar surgiu com a finalidade de aproximar o estudante de Comunicação Social de determinados conceitos, pertinentes a sua formação acadêmica. A revista, que surgiu a partir do Encontro de Educomunicação em 2011³, visa utilizar uma linguagem jovem, que, além de empregar os quadrinhos para

¹ Graduanda do Curso de Comunicação Social da UEPB.

² Doutora em Educação. Professora Titular do Curso de Comunicação Social da UEPB. Orientadora do Trabalho.

³ Evento Organizado pelo Curso de Comunicação Social da UEPB pelos professores: Maria de Fátima Luna, Manassés Moraes Xavier e Robéria Nádia Araújo Nascimento.

aproximar o leitor da temática apresentada, expõe entrevistas e pequenas matérias sobre a prática educomunicativa.

O veículo impresso possui 14 páginas, pretendendo alcançar uma periodicidade semestral e apoio de publicação. Apresenta ilustração colorida em quadrinhos que, enredados por uma história envolvente, mostram como a prática educomunicativa pode contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, ajudando-o a se enxergar e agir como ser pensante e atuante na sociedade. A revista, ainda, dispõe de entrevistas, curiosidades, práticas e discussões sobre a temática. Por ser uma mídia em quadrinhos e apresentar uma linguagem do dia a dia do leitor, facilita a compreensão da teoria educomunicativa, buscando aliar informação e conteúdo acadêmico-científico. Os quadrinhos unem linguagem verbal com a visual no recurso do balão e que, mediante uma seqüência narrativa, soma discursos e promove, ao leitor, elementos necessários para que entenda o contexto abordado.

Como afirma Vergueiro (2004) as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação; o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude, pela visualização de conceitos transmitidos pela interação dos personagens.

Ferraz e Fusari (1993) completam assegurando que as histórias em quadrinhos, além de configurarem uma linguagem artística e de comunicação social, despertam no público infantil e jovem grande interesse devido as suas diversas possibilidades interativas e imaginativas. É um recurso que estimula a comunicação oral e a competência dialógica do leitor, levando-os a compreenderem, refletirem e contextualizando o que está sendo transmitido. Por essa razão, o jornalismo vem fazendo uso desse recurso para transmitir as mais diversificadas mensagens, utilizando-se ainda de charges cujos conteúdos informam e divertem os leitores.

No jornalismo, as HQ's fazem parte dos jornais impressos e online desde os séculos XIX e XX. Elas aparecem, tradicionalmente, na forma de tiras, cartuns e charges. No entanto, o jornalismo em quadrinhos é uma prática relativamente nova, utiliza ilustrações como linguagem original para fazer matérias, biografias, reportagem, relatos de viagem e explorar determinados temas. Diferentemente das primeiras publicações em jornais diários, estas HQs, em sua maioria, saem como livros ou revistas voltados para venda em livrarias ou locais específicos. O marco deste gênero é o trabalho *Palestina – uma nação ocupada*, publicada em janeiro de 1993, pelo jornalista

Joe Sacco (NEGRI, 2003), e sobre o qual foi fundado o rótulo jornalismo em quadrinhos (JHQ). A obra é um relato do jornalista sobre as ocupações de guerra em Israel e territórios adjacentes, expressando uma mensagem de cunho cultural relevante.

Antes de sua publicação, outros trabalhos já tinham sido apresentados como, por exemplos, *Maus*, de Art Spiegelman, que conta a saga de uma família judaica sob a desgraça nazista e, a obra *Hadashi no Gen* (Gen pés descalços), de Keiji Nakazawa, um relato autobiográfico em forma de quadrinho sobre o bombardeio atômico de Hiroshima durante a II Guerra Mundial e suas conseqüências. No entanto, é o jornalista Sacco que traz o realismo para os quadrinhos, utilizando métodos de apuração jornalísticos. Ele une o jornalismo de revista aos recursos oferecidos pelas HQ's e consegue desenvolver um trabalho social capaz de inspirar as novas gerações.

A revista é uma mídia que, por si só, é amplificadora e quando aborda conteúdo jornalístico é capaz de confirmar, explicar e aprofundar histórias já veiculadas por meios diários. Seu objetivo vai além do reportar, fornecendo experiências de leitura reflexivas e inclusivas. Como afirma Scalzo (2004) a revista funciona como um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir uma identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de o leitor pertencer a um determinado grupo.

Vilas Boas (1996) completa, afirmando que a revista cria identificação e tende a inclinar seus leitores. São eles que, na visão de Scalzo (2004), dão significado para cada revista, selecionando temáticas para ambientes diversos como uma para sala, outras para quarto, cozinha, banheiro, etc. O que gera uma relação de proximidade, identidade e confiança entre a publicação e o universo variado do leitor.

A revista desenvolve a reportagem com maior amplitude e permite um jornalismo mais analítico, interpretativo, investigativo. Nela, diversos temas podem ser desenvolvidos e muitas fontes e vozes podem ser agrupadas dentro de um mesmo enfoque. Ela é um veículo aberto para várias tribos, que consegue atingir múltiplos gostos e públicos e, como salienta Scalzo (2004) representa épocas, ajudando o leitor a compreender melhor sua história, uma vez que ali estão os hábitos, as modas, os personagens de cada período, os assuntos que mobilizaram determinados grupos de pessoas em vários contextos sociais.

Diante desse contexto, abordamos aqui as possíveis contribuições da Revista Enquadrar, que visa ampliar os horizontes de leitura e conhecimento dos estudantes de comunicação. cremos que a proposta da publicação é relevante por abordar no formato em quadrinhos, teorias e conceitos pertinentes a área da Comunicação.

Assim, este trabalho está organizado em quatro partes. Na primeira realizamos um breve histórico das histórias em quadrinhos. Na segunda, discutimos o conceito de Educomunicação. Na terceira, expomos o conteúdo da revista destacando trechos mais significativos. E, por fim, analisamos uma entrevista que compõe a publicação.

1. HISTÓRIA EM QUADRINHOS - BREVE HISTÓRICO

As histórias em quadrinhos existem como meio de comunicação de massa desde o fim do século 19. Segundo, Vergueiro (1994), seu surgimento e desenvolvimento ocorreram de uma forma muito mais abrangente no seio da comunicação de massa. No entanto, apesar de pertencerem ao universo da comunicação de massa representam uma resistência à massificação da linguagem e de conteúdos. Sua função seria atuar como mídia alternativa, assim como as rádios e tvs comunitárias e os jornais de bairro.

Inicialmente, por sua proximidade com produções gráficas e polêmicas, como a caricatura e a charge política e, serem direcionados aos imigrantes e iletrados das camadas mais baixas da população, os quadrinhos sofreram preconceito, principalmente pelas parcelas influentes da sociedade letrada. Eles tiveram seus aspectos negativos enfatizados em detrimento dos positivos e por décadas, pais e educadores os enxergaram com muita desconfiança, acreditando que sua leitura pudesse prejudicar o desenvolvimento intelectual dos seus filhos.

Esta visão estereotipada e negativa acabou gerando uma série de medidas contra os quadrinhos, como a queima de exemplares em escolas e praças e a crítica dos intelectuais e políticos, uma vez que as HQ deixavam muitos governantes preocupados com a implantação de idéias revolucionárias nas mentes dos jovens. Os críticos eram muito desfavoráveis aos quadrinhos, tanto pelo seu apelo popular, tanto pelo grande consumo das revistas pelas crianças e pelos jovens. (VERGUEIRO, 2004).

No entanto, hoje as histórias em quadrinhos já são vistas de forma muito mais positiva por grande parte da sociedade. Elas adentraram as unidades de informação, trouxeram novos desafios para os profissionais de informação e aos poucos passaram a serem aceitas nos mais diversos ambientes educacionais ou não, sendo utilizadas por vários profissionais, inclusive professores de todas as áreas e níveis de ensino, tornando-se objeto de pesquisa no mundo inteiro. Como afirma Vergueiro (2004):

Os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Nos quatro cantos do planeta, as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades (VERGUEIRO, 2004, p. 7)

Com uma linguagem que se torna comum ao emissor e receptor, as histórias em quadrinhos compõem um gênero no qual o texto escrito e desenhado reproduz a linguagem oral. De acordo com Eisner (1985) :

As histórias em quadrinhos comunicam numa “linguagem” que se vale de experiência visual comum ao criador e ao público. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem-palavra e da tradicional decodificação do texto. A história em quadrinhos pode ser chamada “leitura” num sentido mais amplo que o comumente aplicado ao termo (EISNER, 1985, p.7).

Por apresentar tal riqueza e facilidade de penetração este gênero pode ser utilizado como meio facilitador da comunicação e empregado como alternativa para contribuir no avanço dos processos comunicacionais. Interagindo entre emissor e receptor através dos seus recursos linguísticos específicos, que se aproximam muito da oralidade. A utilização do tom informal pode servir para informar e conscientizar seu público, de maneira lúdica e criativa.

É nessa perspectiva que a Revista Enquadrar pode ser situada, com a pretensão de utilizar as histórias em quadrinhos como suporte para transmitir e divulgar mensagens relacionadas à teorias comunicacionais e temas da atualidade. Portanto é despertar o ser pensante e crítico, fortalecendo seus laços com a leitura e o conhecimento, através dos recursos visuais.

2. EDUCOMUNICAÇÃO – Interfaces para a produção do conhecimento

A educomunicação é um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, que utiliza as tecnologias na educação e a educação para a comunicação. É um conjunto de práticas realizadas num universo comunicativo construído e desenvolvido pelos educadores a partir de ações inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas com a

intenção de formar cidadãos críticos capazes de dialogar harmonicamente e alterar significativamente a realidade em que convive.

Para Soares (2011) a Educomunicação tem um papel social e não se limita às práticas e metodologias de ensino apenas, mas objetiva “ações que produzem o efeito de articular sujeitos sociais nos campos comunicação/educação. Nesse ambiente, as relações que não emergem naturalmente, “precisam ser construídas intencionalmente. Existem obstáculos que têm de ser enfrentados e vencidos” (SOARES, 2011, p. 37).

Tais empecilhos podem ser ultrapassados pelo incentivo à produção coletiva de comunicação resgatando, assim, o direito humano de todas as pessoas, independente de idade, gênero, origem ou titulação, dando-lhes vez e voz para que possam expressar o que sentem e pensam sobre assuntos que julgarem importantes por sua própria vontade ou necessidade.

O autor acrescenta que a educomunicação é uma proposta de interação entre os campos do conhecimento, que visa favorecer novos métodos de aprendizagem:

Uma maneira própria de relacionamento, faz sua opção pela construção de modalidades abertas e criativas de relacionamento, contribuindo, dessa maneira, para que normas que regem o convívio passem a reconhecer a legitimidade do diálogo com a metodologia de ensino, aprendizagem e convivência. A partir dessa perspectiva, entende-se que a relação dialógica não é dada pela tecnologia adotada, mais ou menos amigável, mas essencialmente pela adoção por um tipo de convívio humano (SOARES, 2011, P. 45)

Nesse convívio, surgem novos discursos, inacabados, que vão sendo construídos no processo de comunicação coletiva e formação de novos sujeitos autônomos, ativos na dinâmica de aprender e se comunicar pelas experiências do cotidiano social. Assim, a Educomunicação não ocorre apenas na escola, mas em diversos espaços da sociedade onde sejam trocadas informações para novos conhecimentos: SABs, Associações, Clube de Mães, Ongs, etc.

Para Citelli (2004) o diálogo entre comunicação e educação é imprescindível à “reorientação dos modos de ver, sentir, conhecer e saber o que singulariza os processos formadores do mundo contemporâneo” (CITELLI, 2004, p.21). O autor ressalta que essas duas áreas do conhecimento, quando bem orientadas e geridas, são capazes de desenvolver na escola e na academia, um discurso crítico, transformador e

compromissado com a formação dos alunos para a cidadania, à medida que a participação seja incentivada por gerar reflexões.

O diálogo mídia-escola, mesmo quando assimétrico pode ser alimento para dois objetivos importantes. Um vinculado ao princípio da abertura do discurso pedagógico para os discursos das comunicações; outro de inserção crítica da voz da diferença representada pela imposição sistematizadora e de produção dos saberes que devem motivar e estimular o mundo da escola. Neste ponto de atração e resistência, adesão e crítica existe um lugar privilegiado para que professores e alunos reflitam sobre o slogan publicitário, os programas de rádio, os noticiosos da televisão, enfim a cultura videotecnológica (CITELLI, 2004, p.18).

3. REVISTA ENQUADRAR – UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO DAS INTERFACES COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Após o evento de Educomunicação, realizado em 2011, muitos questionamentos dos alunos ficaram sem respostas, o que deu margens à análise dessa temática. O que seria, de fato, Educomunicação? Não na teoria, mas na prática. Como seria um projeto educ comunicativo em uma comunidade, por exemplo? De que modo a Educomunicação pode ser um instrumento para a formação social dos sujeitos?

Muitos participantes se queixavam que os ministrantes, em sua maioria, falaram numa linguagem científica, teórica, sem contextualizar muito o que era explanado e sem exemplificar a teoria no cotidiano. Assim, começamos a refletir como tornar esse conteúdo mais didático de modo a favorecer a compreensão de todos.

É nesse cenário de indagações, que surge a Revista Enquadrar, propondo-se a contribuir para a aproximação do acadêmico com a teoria da Educomunicação.

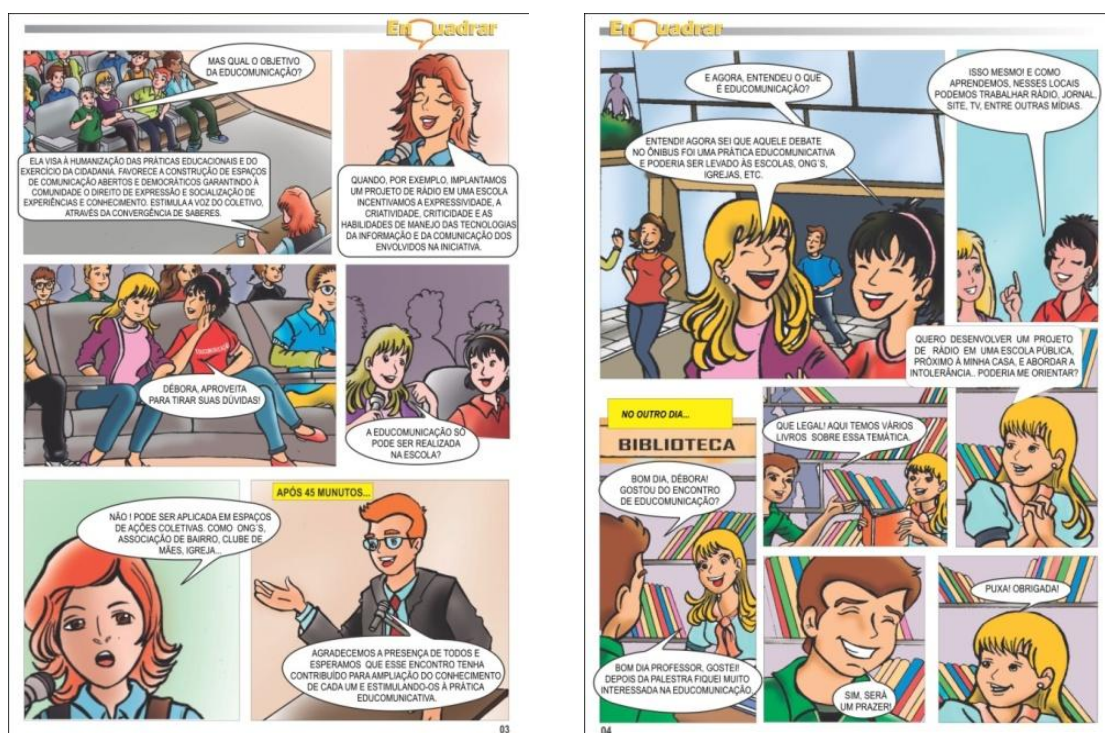
No entanto, a revista não poderia abordar o assunto de uma forma científica e distante do público. Então, o que poderia ser mais próximo dele? Que recursos poderiam facilitar o entendimento de um tema tão novo? Nada melhor que as ferramentas oferecidas pelas Histórias em Quadrinhos. Uma revista em quadrinhos, por ser uma mídia que alia o visual ao escrito, possui

grande penetração, consegue contar histórias, disseminar idéias e transmitir mensagens utilizando a linguagem informal, facilitando a discussão de temáticas de modo lúdico e divertido.

Daí surgiu o nome ENQUADRAR: colocar em quadros, contar em forma de histórias em quadrinhos a temática em questão apelando para o tratamento das informações de modo ilustrativo, através de balões para transmissão das mensagens, a revista ainda apresenta dicas e curiosidade sobre o tema discutido, bem como entrevistas com profissionais e especialistas no assunto, trazendo ainda pequenas matérias sobre projetos, ações e iniciativas que englobam a Educomunicação.

Observem a capa do primeiro exemplar, que mostra pessoas reunidas em situação de interação:

Com ilustrações coloridas e apresentando tamanho de 15 cm, a Revista Enquadrar em suas primeiras páginas aborda o tema da Educomunicação de uma forma bem dinâmica e atrativa. O assunto é desenvolvido em uma história em quadrinhos, onde a personagem Débora participa de um evento sobre a temática e se interessa em implantar um projeto de educomunicação em uma escola pública.



Essa personagem foi inspirada em uma participante do evento, realizado em 2011 pela UEPB e mostra que o interesse pela teoria pode ser o primeiro passo para a sua compreensão.

A iniciativa incentiva a participação dos alunos que são instigados a produzir e apresentar um programa de rádio. Nesse contexto de interatividade, eles são inseridos em um ambiente de conversação, experimentação e experiências compartilhadas entre si, o que gera um processo de aprendizagem e descobertas.



Os alunos são levados a enfrentar desafios mais complexos daqueles que envolvem o ambiente escolar. Na cena, o projeto além de envolver a instituição, acaba abrangendo a comunidade onde ela está inserida. Um debate sobre a violência acontece na Associação dos Moradores do bairro, o que configura um processo democrático de conhecimento e aprendizagem.

Esse contexto nos remete as citações de Wenger (1998) quando nos lembra que as empresas, e aqui se encaixam as escolas, devem estimular comunidades de aprendizagem, incentivando processos de reflexão e o acesso a informações, como parte da própria prática. As pessoas podem compartilhar suas histórias como um recurso social de produção de conhecimentos, que serão úteis para o seu cotidiano, porque derivam do seu próprio ambiente.



Quando as pessoas são organizadas de forma livre e compartilham interesses comuns, acabam participando de uma ação de aprendizagem, uma vez que novos significados são construídos por todos.

Como nos lembra Wenger (1998) a aprendizagem é fundamentalmente, um processo experimental e social, transforma identidades e constrói trajetórias de participação.

A Revista Enquadrar retrata bem esse processo na História em Quadrinhos. No entanto, ela não se limita a essa abordagem. A publicação também expõe projetos que aplicam a Educomunicação em suas atividades. Como, por exemplo, o programa Geração Infantil, que vai ao ar, aos sábados, pela Rádio Comunitária Lagar FM. Os personagens da Cia de Teatro Amizooka, além de apresentar o programa, realizam um trabalho educativo nas escolas.

Enquadrar

Geração Infantil, cidadania nas Ondas do Rádio.....

A educomunicação é uma prática que pode ser realizada, também, na comunidade. Um exemplo é o Programa Geração Infantil, que há oito anos transmite lições de cidadania às crianças, incentivando-as a ter visão crítica, construtiva e transformadora da realidade que lhes cerca.

O programa vai ao ar, aos sábados, das 10h30 às 11h30, pela emissora comunitária Lagar FM, 87.9. É apresentado pela Companhia de Teatro, Música e Artes Visuais Amizooka, sob a direção e produção da Jornalista Shirley Guerra e Elânia Nascimento, estudante de jornalismo e roteirista de Histórias em Quadrinhos.

Através dos personagens Guelêga, Gregório, Julhinha e Tia Shirley, as crianças são envolvidas em um mundo de alegria e diversão, onde, por meio de charadas, curiosidades, dicas, músicas e reflexões, são incentivadas à prática da cidadania. O Geração Infantil é um espaço de democracia, onde a criança tem oportunidade de expressar seus sentimentos, pensamentos e desejos. Isso acontece por meio de ligações telefônicas, cartas ou redes sociais.

O programa não se restringe às ondas sonoras, ele vai à comunidade através da Cia Amizooka, que transmite valores e contribui para a formação humana e cidadã da criança, por meio de apresentações teatrais, musicais, brincadeiras, e revista em quadrinhos.



Da esquerda para a direita: Shirley Guerra e Elânia Nascimento no estúdio da Rádio Lagar FM



Cia Amizooka brincando e contando histórias para crianças de escolas públicas



"Diga-me eu esquecerei, ensina-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei".
Benjamin Franklin

A Enquadrar também realiza uma entrevista com a jornalista e professora do curso de Educomunicação da UFCG, Raija Almeida. Além de reforçar a temática abordada na Revista, ela explica um pouco sobre a proposta e objetivos do curso e fala sobre os campos de atuação da educomunicação.

A professora enfatiza que a Educomunicação se preocupa com o uso social das mídias. Nesse sentido, não basta apenas utilizar os meios de comunicação nas aulas de várias disciplinas, mas é preciso contextualizar essa utilização para que se torne um canal de construção da cidadania. Ou seja, a comunidade precisa participar do processo para desenvolver sua aprendizagem. Cada participante, então, será multiplicador dessa proposta.

Abaixo, destacamos trechos desse diálogo com a professora entrevistada:



Entrevista
Raíja Almeida é Pernambucana, jornalista graduada pela UFPE. Leciona na UFCG no curso de Educomunicação, possui larga experiência na produção publicitária e vários projetos sobre mídia e infância.

A educomunicação teve seu início na década de 1970 e defende o uso democrático dos meios de comunicação. Volta-se, sobretudo, para criação, viabilização e desenvolvimentos de espaços comunicativos. Para entender mais esse processo, confira a entrevista da professora Raíja Azevedo, concedida à Revista Enquadrar.

Enquadrar - O que é e quando surgiu a educomunicação no Brasil?

Raíja – A educomunicação é uma área nova do conhecimento, que surgiu na década de setenta e que vem fazendo o elo entre a comunicação e a educação. Ela defende, com base em Paulo Freire, a educação para a libertação. Então, a intenção é gerir processos educativos e comunicativos que liberte o indivíduo para se expressar de diversas maneiras, utilizando as diversas mídias e assim construir um sistema onde ele mesmo possa ter liberdade e voz.

Enquadrar - A educomunicação seria um campo da comunicação ou da educação?

Raíja – A educomunicação é

um campo midiático, ou seja, do meio, ele nem é totalmente da educação, nem da comunicação. Existem muitas discussões de onde ele se encaixaria. Mas agente entende como um campo da comunicação, já que a proposta surgiu da comunicação para a educação. A educação vem

“Para a educomunicação existir é necessário a existência de um projeto que não trabalhe a mídia por si só. A mídia por si só não fala muito ao aluno”.

abraçando a idéia, tanto que o projeto Mais Educação do Governo Federal tem dez macro- áreas de atuação e uma delas é a educomunicação, que trabalha com projetos que envolvem a TV, o Rádio, Jornal, Internet, usando a linguagem dos meios no processo de

construção da cidadania.

Enquadrar – Quais são as áreas de atuação da educomunicação?

Raíja – ela pode acontecer em diversos espaços, como escolas, ONG’s, Associação de bairro,..sempre com um vínculo educativo, no sentido de formação da pessoa como um ser inteiro. A educomunicação não é, por exemplo, simplesmente usar a televisão em sala de aula para melhorar o aprendizado em história. Para a educomunicação existir é necessário a existência de um projeto que não trabalhe a mídia por si só. A mídia por si só não fala muito ao aluno. A proposta da educomunicação é promover o contato do indivíduo com as diversas mídias para que ele cresça como cidadão e ajude a

a construir a mesma. Não é simplesmente exibir um vídeo, mas é discutir o vídeo e propor novas visões a respeito. É ensiná-lo a utilizar os novos recursos da mídia para se expressar, seja por meio de um documentário, programa jornalístico, revista, jornal, internet, quadrinhos, enfim com as diversas mídias.

Enquadrar - Qualquer pessoa pode aplicar a educomunicação?

Raíja – Sim, mas o ideal é que tenha um gestor da educomunicação para orientá-lo a usar a técnica, a linguagem e estabelecer o processo de construção da cidadania.

5 - Quais as contribuições da educomunicação?

Raíja - A educomunicação trás libertação, constrói cidadania, a pessoa quando começa a falar ou se expressar utilizando os meios descobre seu poder. Veja bem, existe um projeto desenvolvido em uma tribo indígena no Amazonas pelo Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Educação da USP. Eles utilizam o rádio

para a construção da cidadania. Quando eles chegaram lá se depararam com um problema: as mulheres não podiam falar quando os homens estavam presentes. Só que, através do projeto elas descobriram que o direito à expressão é pra todos e daí passaram a exigir a sua participação, a sua voz no rádio. Elas descobriram seu direito de cidadão e tomaram conta da Rádio. Isso foi uma revolução naquela tribo.

6 – Você é professora de Educomunicação na UFCG. Me fale um pouco sobre o curso. O que ele pretende?

Raíja - O curso de educomunicação da UFCG é pioneiro no Brasil. A USP, só veio abrir sua licenciatura na área, seis meses depois. Então, o curso da UFCG chama-se Bacharelado em Comunicação Social com Ênfase em Educomunicação. Ainda não conseguimos registrá-lo como Educomunicação devido às normas do MEC, uma vez que não existe oficialmente essa nomenclatura. No curso o aluno aprende a utilizar os recursos da mídia, a

enxergá-la criticamente e a desenvolver projetos educacionais. Já existem vários alunos trabalhando no Mais Educação do governo Federal, em escolas e municípios do estado.

Qual o campo de atuação de um educador?

Raíja - O aluno de educação na UFCG sai preparado para ser um gestor de projetos educacionais. Ele pode trabalhar em TV’s, Rádio, jornais, ONG’s, revistas, produzir documentários, programas de TV, de rádio. Hoje em dia, por exemplo tem um campo muito grande para se trabalhar em TV’s educativas, em fundações. A Tv Cultura, por exemplo, contrata educadores, a Fundação Itaú também já abriu vagas específicas para essa área. Existem prefeituras que também já contrata educadores para trabalhar na gestão de projetos em escolas. Agora, como tudo que é novo, ainda é um terreno difícil e árduo de ser construído, de formar essa identidade. ■

Entendemos que a Revista Enquadrar realiza uma reflexão sobre o tema, abordando-o de uma forma criativa. A História em Quadrinhos, bem como as entrevistas e relatos de professores, pesquisadores e especialistas na área, e as informações sobre as práticas educacionais são expostos numa linguagem de fácil compreensão, o que gera proximidade entre o leitor e o que está sendo discutido, apontando caminhos que podem conduzir à construção do conhecimento.

Em sua primeira edição, o tema esplanado na revista foi a educomunicação, um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social que une as áreas de Educação e Comunicação Social se propondo a fazer uma leitura crítica dos meios, analisando a sua influência na formação das pessoas e na consolidação de uma sociedade democrática. Um espaço para a reflexão estrutural, onde os indivíduos são instigados a compartilhar suas experiências e vivências possibilitando, assim, a negociação, a troca e, conseqüentemente, a sua formação como ser independente. A revista buscou esclarecer que essa dinâmica de informação ultrapassa o espaço de sala de aula e pode ocorrer em diversos ambientes para além da escola.

No entanto, a Revista não se limita a explorar a temática da Educomunicação. Seu eixo principal, como o próprio nome já fala por si ENQUADRAR, é colocar em quadros, mostrar por meio de histórias em quadrinhos temáticas relevantes para a

sociedade. Assim, ela se propõe a propagar e divulgar temáticas que muitas vezes passam despercebidas pelas pessoas, por possuírem uma complexidade de compreensão. Isso engloba assuntos sobre educação, arte, cultura, política, entre outras áreas, permitindo, ao leitor, uma maior assimilação do que está sendo abordado, aproximando-o do que está sendo transmitido e despertando-lhe uma visão crítica a respeito. Assim, profissionais especializados das diversas áreas serão convidados a participar dos próximos números através de diálogos e estratégias de informação, a exemplos de entrevistas temáticas.

Pretendemos que o veículo tenha uma publicação semestral, abordando diferentes temáticas, de uma forma descontraída e numa linguagem mais próxima ao leitor, com a utilização dos recursos das histórias em quadrinhos, na expectativa de que possa contribuir para a democratização do saber e do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2004.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial: princípios e práticas do lendário cartunista** (Trad. Luís Carlos Borges e Alexandre Boide). 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira (Coord). **Caminhos da Educomunicação**. Cadernos de Educomunicação. São Paulo. Salesiana, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Comic book collections in Brazilian public libraries: the "gibitecas"**. *New Library World*, v.95, n. 1117, p. 14-8, 1994.

VERGUEIRO, W. **Uso das HQ no ensino In:_____ (Org), Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.**São Paulo: Contexto, 2004.

VILAS BOAS, S. **O estilo magazine: o texto em revista.** São Paulo: Summus, 1996

WENGER, E. C. **Communities of practice: learning, meaning, and identity.** Cambridge: University Press, 1998.

REFERÊNCIA ELETRÔNICA

NEGRI, A. C. **Um novo gênero jornalístico: a reportagem em quadrinhos de Joe Sacco.** In: XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 2003. Belo Horizonte. Disponível em:
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/124729214771598119714261556117960349643.pdf>. Acessado em 04/03/2015.